



DESAFIOS ENFRENTADOS POR PROFESSORES E ALUNOS NO ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: O CASO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Jeferson Rayol Targino da Silva ¹
Wendel Fernandes Costa ²
Luiz Eduardo do Nascimento Neto ³

RESUMO

Este artigo tem como objetivo realizar uma análise dos problemas e dificuldades do ensino remoto no Campus de Pau dos Ferros da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte. O trabalho consiste em uma análise fundamentada dos desafios do ensino remoto durante a pandemia. Os tópicos abordados seguem uma sequência que inclui introdução, discussões sobre a pandemia e desigualdade, educação em geral, ensino emergencial remoto e comparação entre educação remota e educação a distância. Autores como Durkheim (2011), Salomão Ximenes, Fernando Cássio (2020) e Behar (2020), entre outros foram utilizados como fundamentação teórica. O estudo busca oferecer uma visão abrangente dos problemas enfrentados no ensino remoto durante a pandemia, considerando aspectos teóricos e legislações pertinentes. Utilizamos uma abordagem quantitativa descritiva por meio de uma pesquisa de opinião, utilizando um formulário online para coletar dados. Ressalta-se que, embora o formulário online tenha limitações, como a falta de interação direta com os colaboradores, ele contribuiu para produzir informações que foram analisadas e poderão ser exploradas de forma mais aprofundada no futuro. Pretendemos explorar as percepções de professores e alunos da universidade sobre a aprendizagem durante as aulas remotas. O estudo utilizou gráficos na análise dos dados, o que proporcionou uma compreensão das percepções e dificuldades enfrentadas por alunos e professores no contexto da pandemia. Essa abordagem permitiu obter uma visão abrangente das limitações dos envolvidos no ensino remoto, tanto discentes quanto docentes, fornecendo informações valiosas sobre o tema. Com base nas respostas obtidas, é evidente que uma das maiores dificuldades das aulas não presenciais é a falta de contato físico entre alunos e professores. Dentre os resultados, a maioria dos professores que responderam ao questionário teve que modificar suas metodologias de ensino, de alguma forma, para se adaptar ao contexto em que estavam inseridos naquele momento.

Palavras-chave: Remoto, Educação, Pandemia, Alunos, Professores.

1 Graduando do Curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Avançado Pau dos Ferros – UERN, jefersonrayol@alu.uern.br;

2 Graduado pelo Curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Avançado Pau dos Ferros - UERN, wendelfernandes@slu.uern.br;

3 Professor orientador: Mestre pelo curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, luizeduardo@uern.br.

INTRODUÇÃO

Considerada uma instituição social, a escola é uma das poucas que podem se localizar em qualquer lugar, e as pessoas têm acesso. Seja em um centro urbano como também em uma zona rural, a qual é responsável pela expansão de costumes e aprendizados, processo esse conhecido como Educação.

O sociólogo francês Émile Durkheim, em sua obra "Educação e Sociologia" (1922), afirmou que a educação expressa valores que variam de acordo com o espaço e o tempo nos quais ocorrem. Ou seja, cada sociedade elaborava seu modelo de educação diante de como a sociedade era organizada.

Na Antiguidade, por exemplo, duas cidades da Grécia – Esparta e Atenas – possuíam uma organização social diferente e, com isso, uma educação moldada em como as sociedades viviam. Enquanto na primeira cidade, por ser uma sociedade totalitária, a educação atendia aos interesses do Estado, e já na segunda era uma sociedade mais democrática, utilizando o processo educativo para que o indivíduo pudesse alcançar os conhecimentos.

Após a Segunda Guerra Mundial, o mundo passa por diversas mudanças, as quais irão mudar a forma de viver das sociedades, com os avanços científicos por meio de uma análise mais detalhada com o uso de equipamentos favorecendo a ciência e a tecnologia, onde promoverá novas configurações em todos os âmbitos, especialmente na educação, a qual irá passar a ter uma certa pressão em adaptar o sistema educacional diante dos novos recursos e assim utilizá-los no processo de aprendizagem e conhecimento.

Pelo exposto acima, este trabalho tem por finalidade explicar e analisar o quanto a falta de recursos tecnológicos acaba transparecendo na vida do aluno, o qual sofre muitas vezes por não possuir recursos financeiros para participar das aulas remotas ou não ter habilidade em usar esses meios para estudar, causando assim muitas vezes trancamento de cursos e a evasão escolar.

Dentre os parâmetros a serem trabalhados, busca-se analisar os desafios do ensino remoto na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus de Pau dos Ferros, elencando os principais na visão de alunos e professores, buscando entender as consequências e propondo métodos para tentar amenizar tais problemas. Sendo essencial, pois colabora de certa forma com a universidade, discentes e gestores, analisando esse novo método utilizado no período de pandemia, que afetou professores e alunos, no uso de novas tecnologias, por falta de recursos, de aparato tecnológico.

Então, a pesquisa contribui elencando esses desafios vivenciados por docentes e discentes, de acordo com os resultados obtidos, sendo mais destacado entre todos, a falta de contato físico entre professor e aluno e a falta de conectividade dos alunos(as).

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi por meio de uma investigação quantitativa, que é uma modalidade de pesquisa com o objetivo de aplicar questionários organizados a um grupo de pessoas. Conhecida como pesquisa de Survey, consiste em pedir a um grupo de indivíduos que respondam a um formulário de perguntas, utilizando como ferramenta digital o Google Forms. Com os avanços tecnológicos e o uso da internet, essa aplicação de questionário ficou mais simples, podendo ser feita por meio das redes sociais.

A amostra utilizada incluiu professores e alunos da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Campus de Pau dos Ferros (CAPF). Por meio dos questionários, abordaram e relataram problemas e dificuldades relacionados ao uso das tecnologias nas aulas remotas, tanto por parte dos professores quanto pelos alunos, assim como suas opiniões sobre o rendimento e aprendizagem nesse modelo de educação. As respostas foram analisadas de forma objetiva para evitar dupla interpretação, garantindo que os levantamentos dos dados correspondessem ao que foi respondido pelos entrevistados. As perguntas foram formuladas para obter dados relacionados aos objetivos propostos. Após a quantificação dos dados, foi elaborada uma descrição para demonstrar a opinião ou comportamento do grupo em relação ao assunto exposto.

A abordagem foi feita por meio de dados estabelecidos por questionários com questões fechadas, sendo destacado que os questionários direcionados aos professores eram diferentes dos elaborados para os alunos. Os resultados foram distribuídos e apresentados por meio de gráficos, interpretando, analisando e tirando conclusões acerca das respostas obtidas.

REFERENCIAL TEÓRICO

PANDEMIA E DESIGUALDADE

A pandemia é caracterizada como a disseminação de uma doença por todo o território mundial, quando essa doença surge em uma determinada região, levando em conta sempre a disseminação geográfica que o vírus apresenta e acaba por contaminar outros continentes. Um grande exemplo é o surto de Covid-19, doença antes encontrada apenas em animais, incluindo camelos, gatos, morcegos, etc. No entanto, em dezembro de 2019, houve

uma transmissão de um novo coronavírus (SARS-CoV-2), que por sua vez se transmite aos seres humanos. Surgiu em uma determinada região na China, especificamente na cidade de Wuhan.

Outros exemplos de pandemia, algumas recentes e outras nem tanto, são: a gripe suína em 2009, causada pelo vírus H1N1, teve seu primeiro caso registrado no México. Acredita-se que esse vírus veio do porco e de aves. E a gripe espanhola, que infectou mais de 500 milhões de pessoas durante os anos de 1918 e 1920. Indica-se que o número de mortes foi de 17 milhões a 50 milhões, e em algumas outras hipóteses, acredita-se no potencial de 100 milhões de mortos, sendo considerada uma das epidemias mais letais da história.

A pandemia faz com que algo que costumamos fazer seja modificado, no âmbito social, a partir do uso da máscara para impedir a expansão do vírus, ou por meio do isolamento como medida de diminuir a disseminação do vírus. No meio educacional, com aulas de ensino a distância (EAD) ou de forma remota, são acontecimentos que uma pandemia acaba ocasionando, atingindo de forma significativa a política e a economia. Todos esses fatores citados têm sido vistos durante o período atualmente vivido, com essa luta travada contra a Covid-19, que vem se estendendo desde dezembro de 2019 até os dias atuais, 30/03/2021.

“A pandemia magnifica as tensões dilacerantes da organização social do nosso tempo: globalizada nas trocas econômicas, mas enfraquecida como projeto político global, interconectada digitalmente, porém impregnada de desinformação, à beira do colapso ambiental, mas predominantemente não sustentável, carente de ideais políticos, mas tão avessa à política e a projetos comuns. A pandemia nos coloca diante do espelho, que nos revela um mundo atravessado por muitas crises e carente de mudanças.” (LIMA; BUSS; PAES-SOUSA, 2020)

A pandemia alavancou ainda mais a desigualdade, não só no Brasil, mas como no mundo inteiro. A ideia de que a Covid-19 seria democrática vem por água abaixo quando se percebe a dificuldade do pai de família de classe menos favorecida para ter o seu pão de cada dia, passando por grande dificuldade devido a todo o processo de isolamento sugerido pelos especialistas.

Outro âmbito que escancara cada vez mais as diferenças é na educação. A falta de equipamentos eletrônicos, acesso à internet e o analfabetismo com a tecnologia afetam de forma rígida os estudantes de famílias humildes. A falta de investimento por parte dos governos na educação acaba influenciando para que tais problemas ocorram, contribuindo para que a evasão escolar seja cada vez mais presente na sociedade.

“O coronavírus não é democrático. Dependendo da sociedade e da sua forma de organizar a vida social, reproduz a lógica classista, excludente e seletiva do capitalismo” (DORNELLES, 2020, p. 101). Esse pensamento confirma o que foi dito anteriormente: o coronavírus só colocou em evidência que os donos dos capitais, que têm mais direitos a um plano de saúde e demais serviços, serão obviamente mais beneficiados, diferentes dos pobres que vão depender de recursos dos governos, muitas vezes escassos, e de um sistema lento.

EDUCAÇÃO

Segundo o artigo 6º da Constituição de 1988 (BRASIL, 1988, p. 10), são elencados alguns direitos fundamentais para o cidadão, dentre eles saúde, moradia, alimentação, entre outros, e a educação, nosso foco principal. A mesma é considerada como direito de todos e dever do Estado e da família, embora, por vezes, seja direcionada para o mercado de trabalho, fruto de um modelo econômico capitalista que tem como característica a exploração da mão de obra barata.

Ainda de acordo com a Constituição de 1988 (BRASIL, 1988, p. 123), menciona que o ensino deve ser aplicado de forma igualitária nas condições ofertadas de acesso e para permanência na escola, razão pela qual deve ser gratuito e de qualidade. No entanto, durante o período de pandemia, ficou evidenciada as diferenças e desigualdades, principalmente na educação, a qual, de acordo com as pesquisas realizadas durante o trabalho, apresentou grande dificuldade de acesso aos equipamentos tecnológicos e à internet, sobretudo para os estudantes vinculados a instituições públicas.

Outro fator importante é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN (BRASIL, 1996), Lei nº 9.394/96, que busca promover medidas para cumprir o que é estabelecido na Constituição de 1988, o que, em grande parte, não é efetivamente cumprido.

As desigualdades na educação foram ainda mais acentuadas durante o período pandêmico, onde surge o que Behar (2020) denomina de Ensino Remoto Emergencial. Esse contexto pressupõe o distanciamento geográfico, tanto de professores quanto de alunos, gerando questionamentos sobre a falta de internet por parte de alguns estudantes, a falta de equipamentos eletrônicos tecnológicos que forneçam acesso aos mecanismos digitais, a capacidade do professor em desenvolver a aula e o conhecimento do professor em fazer uso dos equipamentos, dentre outros desafios que contribuem para a desigualdade no ensino, especialmente para aqueles alunos inseridos no ensino público em comparação com os inseridos no ensino privado, os quais possuem os instrumentos necessários.

ENSINO EMERGENCIAL REMOTO

É um modelo de ensino em que há a transmissão em tempo real das aulas, com o intuito de possibilitar a interação entre alunos e professores nos mesmos horários das aulas no período presencial. Ou seja, mantendo o ambiente de sala de aula em formato virtual, ao qual cada um tem acesso em diferentes localidades. Além disso, é necessário um planejamento cuidadoso do uso das disciplinas e atividades nesse novo meio de ensino, adequando da melhor maneira possível nos planos de aulas, buscando seguir o que foi previsto no presencial.

Esse modelo de ensino é adotado quando as atividades presenciais precisam ser suspensas por uma causa maior, tendo como objetivo evitar atrasos no andamento escolar dos alunos, sejam eles crianças, adolescentes ou universitários. Visa oferecer suporte e materiais que possam auxiliar na aprendizagem mesmo longe da escola.

No contexto da pandemia do vírus Covid-19, medidas de isolamento e distanciamento social foram adotadas em todo o mundo, resultando no confinamento com regras para manter a população em casa. Isso levou à suspensão das aulas e à adoção de aulas remotas. Diante disso, surge a questão de muitos alunos não terem recursos financeiros para adquirir equipamentos tecnológicos e, muitas vezes, não saberem utilizá-los na aprendizagem. "Existem estudantes universitários que não possuem computador em casa, embora quase todos tenham acesso à internet, pelo menos por meio de smartphones. Celulares, por seu turno, não substituem computadores para os complexos fins de leitura e escrita acadêmica" (XIMENES; CÁSSIO, 2020).

Além disso, autores como Alves, Lago, Nova (2003) e Alves, Moreira (2017) relatam que no modelo de ensino remoto, os alunos frequentemente deixam a realização das atividades para o último momento, conforme o perfil de cada discente, mas isso é evidenciado de certa forma no ensino remoto.

É importante destacar que, segundo Alves (2020), as estratégias do ensino remoto são basicamente mais voltadas para a correção de exercícios. No entanto, vale ressaltar que isso depende de cada docente, o qual muitas vezes pode trabalhar mais os conteúdos e não se limitar apenas à correção. Considerado por Alves (2020) como uma modalidade de educação a qual se faz uso das.

ENSINO EMERGENCIAL REMOTO X EAD

Utilizada como uma forma de aula temporária que possui como principal mecanismo o uso da internet, essas aulas surgiram para minimizar impactos voltados à aprendizagem

diante de uma crise, como principalmente no contexto da pandemia atual. Neste sentido, não podemos considerá-la uma modalidade de ensino, mas uma solução rápida diante de um problema.

Os cursos a distância possuem autorização do Ministério da Educação (MEC) e não necessariamente precisam que as aulas funcionem de forma síncrona, assim como no ensino remoto. Portanto, os alunos possuem maior flexibilidade para participar e realizar as atividades (Alves, 2020).

O EAD é justamente uma forma de ensino pensada e elaborada de maneira planejada, com o intuito de garantir o estudo à distância. Por se tratar de uma modalidade de ensino, ela possui um funcionamento próprio e único. A forma de aprendizagem é mais flexível, e com as aulas gravadas, possibilita ao aluno estudar em um horário melhor para ele, de acordo com sua disponibilidade em relação à rotina. Da mesma forma, ocorre com os professores, e as avaliações podem ser realizadas de forma presencial no polo ou em sites de acesso para os alunos. Segundo Patrícia Alejandra Beha (2020):

“Educação a Distância é uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes, tutores e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.”

Percebemos que a principal diferença é que o EAD tem um mecanismo próprio de organização, como mencionado anteriormente, o que difere do ensino remoto emergencial, organizado sem um planejamento prévio e sem previsão de durabilidade, como aconteceu, causando assim diferenças no sistema de ensino e aprendizagem. No entanto, em ambas as atividades, o aluno deve ter conhecimentos das ferramentas utilizadas para conseguir estudar.

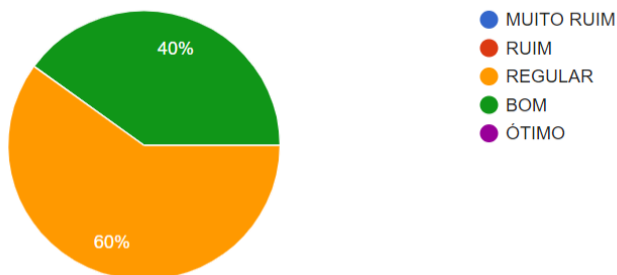
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante das respostas obtidas, contabilizada com a participação de 5 professores e 20 alunos, foram feitas descrições dos gráficos apresentados abaixo de acordo com as opiniões expressadas por eles

GRÁFICO 1

COMO CONSIDERA A SUA METODOLOGIA DE ENSINO, APLICADA DURANTE O ENSINO REMOTO ?

5 respostas



Fonte: Autor, 2021

De acordo com os dados obtidos, através dos questionários aplicados a professores e alunos da Universidade Do Estado Do Rio Grande Do Norte (UERN) Campus de Pau Dos Ferros, nota-se que 60% dos docentes que responderam à pesquisa, consideram a sua metodologia de ensino “REGULAR”, outros 40% conceituam como “BOM”.

GRÁFICO 2

COM A SITUAÇÃO DE PANDEMIA ATUAL, AS AULAS PASSARAM A SER DE FORMA REMOTA. DIANTE DESSA MODALIDADE, AS ATIVIDADES ANTES TRABALHADAS NAS AULAS PRESENCIAIS FORAM MANTIDAS OU TEVE QUE ALTERA-LAS PARA ESSE NOVO MODELO ?

5 respostas



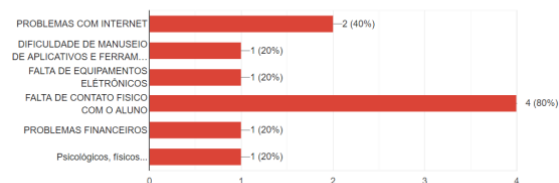
Fonte: Autor, 2021

Diante desse cenário de pandemia, de acordo com “GRÁFICO 2”, 80% dos professores garantem que tiveram que modificar as suas atividades, antes aplicadas, no ensino presencial, para que assim pudesse ser trabalhada com esse novo modelo remoto. 20% dos entrevistados, afirmam não terem mudado o seu planejamento de atividades, pois daria para trabalhar normalmente, no ensino remoto.

GRÁFICO 3 E 8 – PROFESSORES E ALUNOS

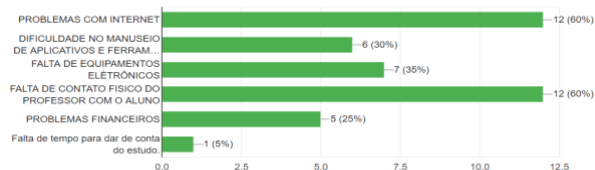
QUAIS OS PRINCIPAIS DESAFIOS ENFRENTADOS, DURANTE O ENSINO REMOTO ?

5 respostas



QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS DESAFIOS ENFRENTADOS, DURANTE O ENSINO REMOTO ?

20 respostas



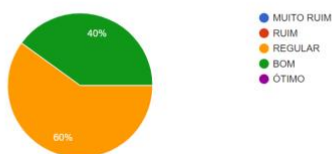
Fonte: Autor, 2021

O gráfico 3 e 8”, demonstram visões parecidas entre os docentes e discentes em relação aos maiores desafios enfrentados durante o ensino remoto, afirmando que a falta de contato físico entre professor e aluno é um dos principais desafios, além de problemas com internet.

GRÁFICO 4 E 5 – PROFESSORES E ALUNOS

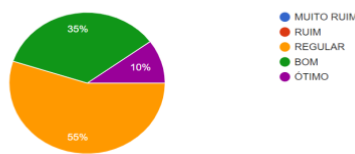
COMO CONCEITUAM A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS DURANTE AS AULAS REMOTAS ?

5 respostas



COMO É O INTERESSE DO PROFESSOR EM LHE ATENDER EM CASO DE DÚVIDAS ?

20 respostas

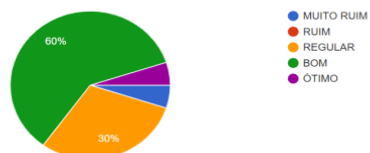


Fonte: Autor, 2021

GRÁFICO 6 E 7 - ALUNOS

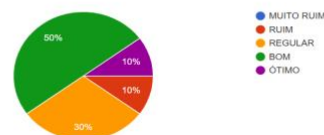
COMO É O RELACIONAMENTO COM OS PROFESSORES ?

20 respostas



COMO VOÇÊ CONCEITUA O ENSINO REMOTO APLICADO PELA UERN-CAMPUS DE PAU DOS FERROS, DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA ?

20 respostas



Fonte: Autor, 2021

Esse interesse se confirma com o bom relacionamento dos discentes com os professores, que está explícito no gráfico 6. Quando perguntados, sobre o ensino remoto aplicado pela UERN – Campus de Pau Dos Ferros durante o período de pandemia, 50% dos alunos conceituam como “BOM”, seguido por 30% “REGULAR”, 10% “ÓTIMO” E 10% como “RUIM”.

Quando questionados sobre o que “sugerem que seja feito, para que os alunos não venham a desistir do curso, durante o período de ensino remoto?”, os discentes sugeriram a criação de auxílios, suporte e apoio no decorrer dos estudos. Que os professores tenham mais um pouco de empatia, que sejam mais flexíveis em questão de atividade e trabalhos, já que o

alto número de atividade acaba esgotando os alunos psicologicamente e fisicamente. A criação de bolsas, também veio à tona, por parte dos alunos, que também fosse dedicado um tempo a aulas motivacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como finalidade discutir e analisar as dificuldades que alunos e professores passaram com a paralisação das aulas presenciais e na utilização de aulas remotas. Além de ser uma avaliação desse modelo de ensino, pode ser de total ajuda e contribuição para haver melhorias na aprendizagem e no manuseio de equipamentos até então pouco usados.

Foram analisados os pontos de vista diante desse novo ensino de discentes e docentes da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Pau dos Ferros. Foram utilizados dois questionários online, um destinado a alunos, no qual 20 deram suas opiniões, e outro questionário para professores, cerca de 5 docentes responderam. Apesar de serem poucos professores que deram sua opinião, os resultados obtidos ajudaram muito na construção e análise dos fatos.

Além de abordar os possíveis problemas ocasionados por esse modelo de ensino, a partir das perspectivas dos alunos, obtivemos possíveis soluções, como auxílios para ajudar alunos de baixa renda a adquirir equipamentos e meios tecnológicos para as aulas.

Durante esse período de pandemia, ao qual o trabalho está remetido, a pesquisa se fez bastante necessária, pois visou buscar resoluções e análises de acordo com todas as respostas obtidas. Assim, podemos chegar ao nosso objetivo geral de analisar todos os desafios enfrentados, tanto pelos professores quanto pelos alunos. É possível cumprir os objetivos traçados da pesquisa, entendendo as consequências que podem ser geradas, para, então, propor melhorias, com base nas descrições feitas durante todo o processo da pesquisa.

Portanto, ficou evidente que grande parte dos professores foi obrigada a se adaptar durante esse período pandêmico, e problemas com a internet foram algo apontado tanto por professores quanto por alunos. Além disso, a falta de contato físico foi muito evidenciada pelos discentes e docentes. Entende-se a pesquisa como algo importante para evidenciar tais desafios vivenciados durante a pandemia.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn. **Educação remota: entre a ilusão e a realidade**. Interfaces Científicas. Aracaju, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020. Disponível em:



<https://periodicos.set.edu.br/index.php/educacao/article/view/9251/4047>. Acesso em 1 jul. 2020.

ALVES, L. R. G.; MOREIRA, J. A. (Org.). **Tecnologias e aprendizagens: delineando novos espaços de interação**. Salvador: Editora da UFBA, 2017. v. 1. 253p.

ALVES, L. R. G.; LAGO, A.; NOVA, C. C. **Educação a distância e comunicação interativa**. In: ALVES, Lynn; NOVA, Cristiane (Org.). Educação e tecnologia: trilhando caminhos. Salvador: Uneb, 2003. v. 1. p. 11-34

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF:**

Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em:

20 julho. 2020

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases**

da Educação. Brasília, DF: Presidência da República, [1996]. Disponível

em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso

em: 28 jun. 2020

BEHAR, Patricia Alejandra. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. Rio

Grande do Sul: UFRGS, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em 10 jul. 2020.

DORNELLES, J. R. **Necrocapitalismo e neofascismo em tempos de peste**. In: AUGUSTO,

C. B.; SANTOS, R. D. dos. **Pandemias e pandemônio no Brasil**. São Paulo: Editora Tirant

Lo Blanch, 2020.

Durkheim, Emile, 1858-1917. **Educação e Sociologia** / Emile Durkheim; rradu930 de

Stephania Matousek. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2011 - (Coleção Textos Fundantes de

Educa930).

LIMA, Nísia Trindade; BUSS, Paulo Marchiori; PAES-SOUSA, Rômulo. **A pandemia de**

COVID-19: uma crise sanitária e humanitária. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 36,



n. 7, p. 1-1, 22 jun. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00177020>.

XIMENES, Salomão; FERNANDO, Cássio. **Coronavírus e a “volta às aulas”**. 31 de mar. 2020. Disponível em: <https://diplomatie.org.br/coronavirus-e-a-volta-as-aulas/>. Acesso em: 20 abr. 2020.